

04-13
outubro

SEMANA DE ORAÇÃO

TEMA CENTRAL:

A Expição, na Cruz ou no
Santuário Celestial? Hb 9:29



Lições da Bíblia Sobre o Dia da Expição

O que é Expição?

No Antigo Testamento, a expiação era realizada através do sacrifício de um animal, como um cordeiro, para cobrir o pecado. No Novo Testamento, a expiação é associada ao sacrifício de Jesus Cristo, feito para auxiliar as pessoas a vencerem o pecado e a morte. O sacrifício de Jesus ocorreu no jardim do Getsêmani e na cruz do calvário.

A expiação é o ato resultante na alteração da disposição de Deus em relação aos seres humanos. O resultado da expiação é a propiciação, a qual é a remoção da ira de Deus.

A expiação de Jesus Cristo permite que as pessoas sejam purificadas de seus pecados desde que se arrependam.

Disse Deus: “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles.” Êx 25:08

“disse, pois o senhor a Moisés: dize a Arão, teu irmão, que não entre no santuário em todo o tempo [...]”. Lv 16:02

“E nenhum homem estará na tenda da congregação quando ele entrar a fazer a propiciação no santuário, até que ele saia”. Lv 16:17; Êx 30:10

Deus ordenou a Moisés que construísse um santuário, pois, além de “habitar” no meio deles, ali seria o local do sacrifício diário, onde o pecador levaria um animal sem defeitos, para através do seu sangue fazer essa expiação.

Somente quem tomava parte no trabalho desse dia?

“No cerimonial típico, somente os que tinham vindo perante Deus com confissão e arrependimento, e cujos pecados, por meio do sangue da oferta para o pecado, eram transferidos para o santuário, é que tinham parte na cerimônia do grande dia da expiação. Assim no grande dia da expiação final e do juízo de investigação, os únicos casos a serem considerados são os do povo professo de Deus.” GC, 480

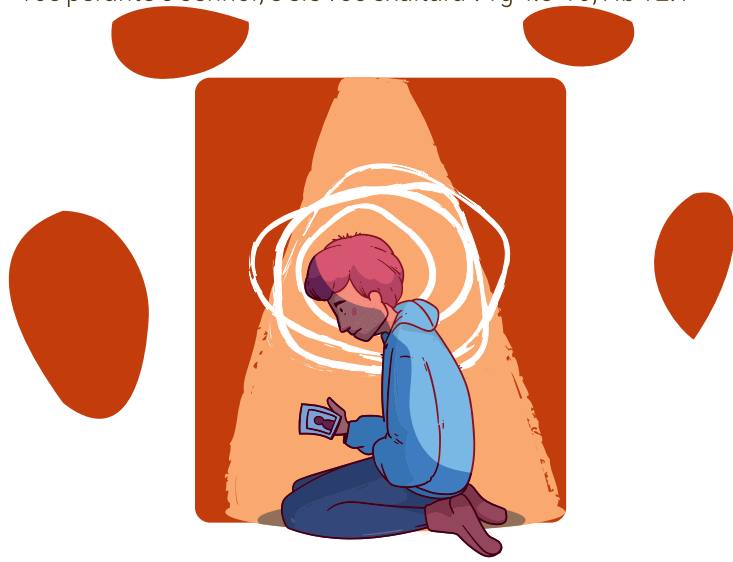
Hoje é necessário acompanharmos esse trabalho pela fé, para recebermos os benefícios da intercessão de Cristo. “Os que, pela fé, seguem Jesus na grande obra da expiação, recebem os benefícios de Sua mediação em seu favor; enquanto os que rejeitam a luz apresentada neste ministério, não são por ela beneficiados”. GC, 428, 429

Nos poucos dias de graça que nos restam: “no cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante



o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro”. GC, 489

“Senti as vossas misérias, e lamentai, e chorai: converta-se o vosso riso em pranto, e o vosso gozo em tristeza. Humilhai-vos perante o senhor, e ele vos exaltarão”. Tg 4:8-10; Hb 12:1



Lições da Bíblia Sobre o Dia da Expição

Qual foi a mensagem preparatória para a hora do juízo? Am 3:7

"[...] Temei a deus e dai-lhe glória, porque vinda é a hora do seu juízo [...]". Ap 14:7

"Porque todos nós devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal". II Co 5:10; Ap 22:12; Rm 14:10
"[...] assentou-se o juízo, e abriram-se os livros". Dn 7:10

Primeiro pelos mortos: "Porque aos homens está ordenado morrer uma vez, vindo depois disso o juízo". Hb 9:27; I Pe 4:17; Ap 20:12.

"Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na terra, nosso advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo o nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes e rejeitam-se nomes". GC, 482

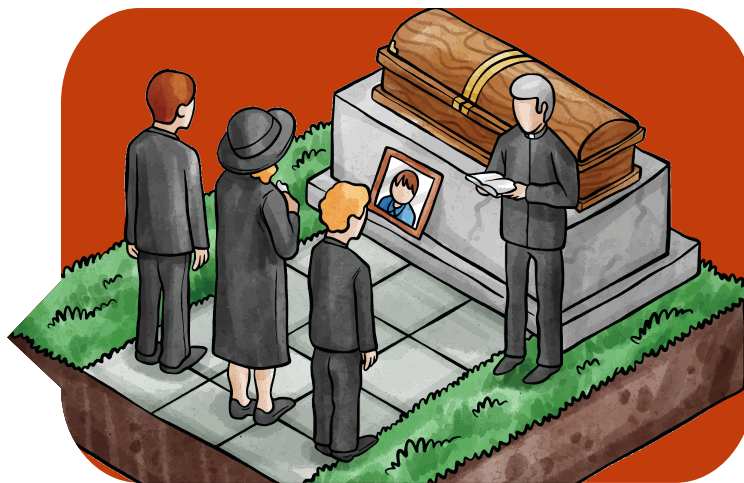
A seguir pelos vivos: "O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus, nossa vida deve passar por exame. Atualmente mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender a admoestação do salvador: 'vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo". Mc 13:33

No antigo concerto temos três admoestações:

afligir a alma, não fazer nenhuma obra servil e comparecer à santa convocação: porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados (Lv 16:30). Será exigido menos de nós agora no novo concerto? (Rm 2:16; 15:04; At 10:42; 17:30, 31; Jo 5:22; Ec 11:9; 12:14).

O juízo final será sem misericórdia: "Porque o juízo será sem misericórdia sobre aquele que não fez misericórdia; e a misericórdia triunfa do juízo". Tg 2:13; Mt 5:7.

Mt 23:23 - As três coisas mais importantes da lei.



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1 – Conforme a lição, o que é Expição e qual o seu resultado?
- 2 – Do povo, quem tinha parte (era aceito) no trabalho do Dia da Expição? E no dia do Juízo?
- 3 – Que mensagem tende a nos preparar (alertar) para a hora do juízo?
- 4- Para quem não haverá misericórdia no juízo?

SEMANA DE ORAÇÃO

05/10/2024 – 2 de Etanin
Departamento Reformista
de Literatura – DRL



A Expição Diária Antes da Construção do Santuário

Deus ensinou a Adão a sacrificar para ser perdoado

Logo após a queda do homem, Deus instituiu o sistema sacrificial (Gn 3:21). Neste período, não havia a linhagem sacerdotal, que, por sua vez, finalizou na morte de Cristo. Porém, de Adão até a construção do santuário no deserto, a responsabilidade de expiar os pecados estava sobre os patriarcas (cabeças) de famílias.

Altars construídos por Caim e Abel, dois tipos de sacrifício, um verdadeiro e outro falso. Hb 11:4

“Caim tivera, como Abel, a oportunidade de saber e aceitar estas verdades. Não foi vítima de um intuito arbitrário. Um irmão não fora eleito para ser aceito por Deus, e o outro para ser rejeitado. Abel escolheu a fé e a obediência; Caim, a incredulidade e a rebeldia. Nisto consistia toda a questão”. PP, 41

“Aqueles que não sentem necessidade do sangue de Cristo, que acham que sem a graça divina podem pelas suas próprias obras conseguir a aprovação de Deus, estão cometendo o mesmo erro de Caim. Se não aceitam o sangue purificador, acham-se sob condenação. Não há outra providência tomada pela qual se possam libertar da escravidão do pecado”. PP, 41

Como os patriarcas faziam expiação pelos pecados de seus familiares? Gn 8:20

Pela primeira vez que a Bíblia usa as palavras holocausto e altar, é numa demonstração de que Deus aceitava os sacrifícios pelo pecado. Como não tinha o sistema levítico, a expiação era diária, pela manhã e à tarde.

No livro de Jó encontramos: “Levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; pois dizia Jó: Talvez meus filhos tenham pecado, e blasfemado de Deus no seu coração” (Jó 1:5).

Da mesma forma era o senhor Abraão com seus familiares (Gn 12:7, 8). O patriarca Jacó também fez o mesmo (Gn 33:20; 35:1). Assim, está provado que a expiação pelo pecado do povo era feita pelos cabeças de famílias ou patriarcas.

Por que expiação diária, sendo que no sistema sacerdotal era uma vez por ano?

O Senhor fez nova aliança com Abraão, eles reforçam a promessa da terra como herança. Abraão, como prova de que aceitou a promessa, cumpre a ordenança de sacrifício que Deus lhe pediu.

Os três animais que Deus pediu para Abraão são para fazer expiação diária pelo pecado da família e para ratificar a promessa da terra como herança (comparar Gn 15:9 com Lv 16:11).

“Uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho”. Gn 15:9

“Arão, pois, apresentará o novilho da oferta pelo pecado, que é por ele, e fará expiação por si e pela sua casa”. Lv 16:11

O Sacerdócio antes da construção do santuário

Noé edificou um altar de sacrifício (Gn 8:20). Abraão edificou vários altares em lugares diferentes (Gn 12). Isaque construiu um altar de sacrifício e invocação a Deus (Gn 26:25). Jacó também edificou altares em diferentes lugares (Gn 33:20).

Embora não tenhamos um registro de que os demais patriarcas, de Jacó a Moisés, tenham edificado altares, cremos que estes patriarcas também edificaram altares como o lugar de receber o perdão.



Passando desse período, para o início do Êxodo ou libertação, o primeiro a construir um altar, segundo o relato bíblico, foi Moisés (Êx 17:15).

Conclusão

Estes patriarcas construíram altares para poder receber o perdão dos seus pecados, entendemos que houve um cancelamento de pecados. O perdão dos pecados quem dá é Cristo, Ele é o nosso purificador de pecados (Hb 9:22, 23, 29)

Agora é a nossa vez de oferecermos um sacrifício vivo em aroma agradável ao Senhor (Rm 12:2).

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Qual a diferença entre altar e holocausto?
- 2- Como a Bíblia chama o altar que Moisés edificou?
- 3- Quem eram os sacerdotes antes da construção do santuário por Moisés?
- 4- Quem, na verdade, nos dá o perdão pelos nossos pecados?

A Expição Diária de Moisés a 1844

“E me farão um santuário, e habitarei no meio deles”. Êx 25:8

O sacrifício diário

Na época de Moisés, Deus ordenou a construção de um templo, para que Ele pudesse habitar no meio de Israel. Mas, para que Sua presença não se afastasse do meio deles, era necessário manter o povo, dia após dia, santificado (justificado). Por conta disso, foram estabelecidos os sacrifícios diários.

“Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro cordeiro oferecerás à tarde. [...] Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor, onde vos encontrarei, para falar contigo ali”. Êx 29:39, 42

Estes sacrifícios representavam, em símbolo, as exigências morais e legais para que Deus permanecesse no meio deles, ou seja, no meio de um povo santo, exculpado pelos sacrifícios.

“Toda manhã e tarde, um cordeiro de um ano era queimado sobre o altar, [...] simbolizando assim a consagração diária da nação a Jeová, e sua constante necessidade do sangue expiatório de Cristo”. PP, 251

Até quando?

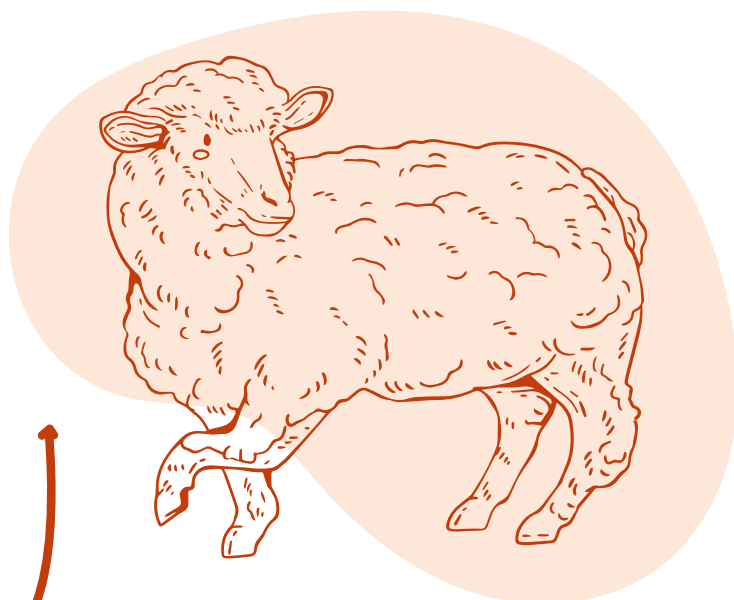
“O tipo encontrara o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício”. DTN, 535

Como meio, esses sacrifícios permaneceram válidos, como figura, até o dia em que Cristo, para quem os sacrifícios e serviços do santuário apontavam, viesse (Jo 1:29).

“A vida do cordeiro era então tomada em vez da vida do pecador, tipificando a morte do Cordeiro de Deus, que entregaria Sua vida pelos pecados do mundo. O sangue do animal era impotente para remover o pecado, mas, derramando o sangue, o penitente revelava sua fé na divina oferta do Filho de Deus”. CSS, 114

Ele que intercederia entre Deus e os homens (Rm 8:34), não em símbolo, mas na literalidade (I Tm 2:5-6), não de forma provisória (diária), mas eterna (Hb 9:12).

“O sangue de Cristo é o eterno antídoto para o pecado. [...] Todos que desejarem segurança na terra ou no céu precisam olhar para o Cordeiro de Deus. [...] provê uma eterna salvaguarda [...] entre aqueles que serão remidos pelo sangue do Cordeiro”. The Signs of the Times, 1889



O Serviço diário no celeste

“O ministério do sacerdote, durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, [...] representa o ministério em que entrou Cristo ao ascender ao Céu”. CS, 94

Assim como durante todo o ano até o Dia da Expição os sacerdotes oficiavam no primeiro compartimento, Cristo, de sua ascensão até 1844 (purificação do santuário Celeste – Dia da Expição), assume o ofício de sacerdote, não mais com sangue de animais oferecidos diariamente pelos pecados, mas com Seu próprio sangue em benefício dos que Nele criam.

“Era a obra do sacerdote no ministério diário, a fim de apresentar perante Deus o sangue da oferta pelo pecado, bem como o incenso que ascendia com as orações de Israel. Assim pleiteava Cristo com Seu sangue, perante o Pai, em favor dos pecadores, apresentando também, com o precioso aroma de Sua justiça, as orações dos crentes arrependidos. Esta era a obra ministerial no primeiro compartimento do santuário celeste”. CS, 94

Ao finalizar os 2.300 dias (anos) no ano de 1844, (Dn 8:14), Cristo encerra seu turno como sacerdote, na figura do serviço diário ao longo do ano, contaminando o santuário. Agora, como Sumo Sacerdote, adentra no santíssimo, para fazer definitiva e real expiação por todos.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Que meio Deus estabeleceu para manter Sua presença no meio do povo?
- 2- De que modo deveriam os sacrifícios diários ser observados pelo povo?
- 3- Até quando permaneceram os sacrifícios no santuário?
- 4- Desde quando Cristo começou a officiar no santuário Celestial, e qual era a sua função?

O Dia da Expição de 1844 até Agora

"Porquanto tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou; e disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos." At 17:31

O dia da expiação de 1844 caiu no dia 22 de outubro. Para se chegar a esta conclusão, é necessário entender que os cálculos proféticos da Bíblia seguem a fórmula dia/ano, ou seja, um dia em profecia equivale a um ano. Sendo assim, os 2300 dias de Daniel 8:14 são 2300 anos, que começaram com o decreto do rei Artaxerxes em 457 a.C. Adicionando 2300 anos a esta data, chegamos a 1844.

A tônica chave de Daniel 8:14 é "purificação do santuário", porém, em 1844 o santuário terrestre não existia mais, e por isso, sem dúvidas, o escritor está se referindo ao santuário celeste (Hb 8:1-2).

"Se o véu do templo se rasgou de alto a baixo, por ocasião da morte de Cristo, isto significa que Deus estava pondo um ponto final, na importância do tabernáculo terrestre; onde eram realizadas as cerimônias do serviço simbólico; mas se a profetisa sustenta que este ocorrido, deixou um caminho aberto para o santíssimo, só podia estar se referindo, ao Santíssimo do Santuário Celeste, do qual até ali, tinha sido uma sombra ou figura. E isto tem muito a ver com esta passagem do Espírito de Profecia que diz: 'Tal qual era o serviço efetuado como exemplar e sombra das coisas celestiais. E o que se fazia tipicamente no ministério do santuário terrestre é feito no Santuário Celestial'. Depois de Sua ascensão, começou nosso Salvador a obra como nosso sumo sacerdote". GC pág. 420. Só nos resta saber, por onde começa este trabalho, mas a pena inspirada nos afirmou, dizendo: "Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, simbolicamente transferidos para o santuário terrestre, assim, no novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o Santuário Celeste". GC, 421

"Para dar início ao Seu ministério no primeiro compartimento do Santuário Celeste, em cumprimento a estas palavras: 'Ora a suma do que temos dito é que temos um sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade. Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem". Hb 8:1, 2

"Para ali, a fé dos discípulos acompanhou a Cristo, enquanto diante de seus olhos, Ele ascendeu ao céu.

Ali centralizavam suas esperanças, e esta esperança, diz Paulo: 'A qual temos como âncora da alma segura e firme que penetra até o interior do véu, onde Jesus, nosso precursor, entrou por nós, feito eternamente sumo sacerdote'. 'Nem por sangue de bodes e bezerras, mas com o seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção". Hb 9:12

Contudo, se algum curioso e inteligente vier me fazer a seguinte interrogação: "E o que o Senhor Jesus, como Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque, teria que desempenhar neste Seu primeiro ministério no primeiro compartimento do Santuário Celeste? Respondo eu: Como ocorria com 'O ministério do sacerdote terrestre durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, para dentro do véu que separava o santo do pátio externo, representa o lugar em que entrou Cristo ao ascender ao Céu. Era a obra do sacerdote no ministério diário, a fim de apresentar o Seu sangue da oferta pelo pecado, bem como o incenso que ascendia com as orações de Israel. Assim pleiteava Cristo, perante o Pai, em favor dos pecadores [...]". GC, 420

Para transferir os pecados perdoados simbolicamente, pelo derramamento do sangue dos animais inocentes; para advogar por eles perante o Pai, a fim de que aquele sangue simbólico, seja substituído pelo Dele, tornando o que era simbólico em realidade". Pontos Polêmicos, Pr. Joaquim Silva

Portanto, se temos um Sumo Sacerdote trabalhando no santuário celestial, e que, a partir de 1844, começou este trabalho no santuário. "De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração profundo e fiel". CS,118

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1-Em que se iniciou a contagem dos 2300 anos de Daniel 8:14?
- 2-Segundo o autor, o que significa o rasgar do véu do tabernáculo de alto abaixo?
- 3-O que fazer, para permanecer com o nome inscrito no Livro da Vida?

Jesus, Ministro do Verdadeiro Tabernáculo

Jesus, Ministro do verdadeiro tabernáculo

“Ora a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem”. Hb 8:1, 2

Os cristãos às vezes se perguntam por que o ministério de Cristo na terra foi tão curto.

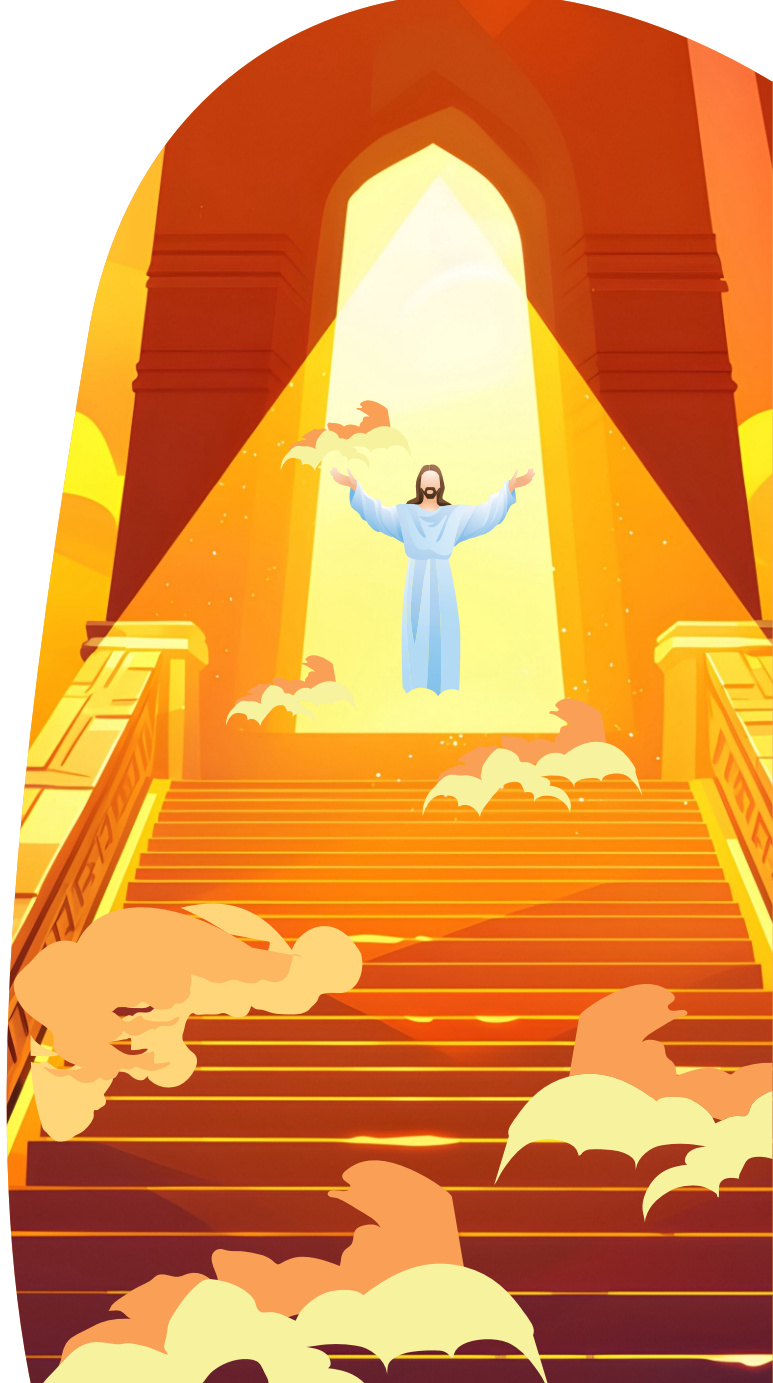
Os dois milênios que já se passaram desde Sua ressurreição e ascensão parecem ter tornado o Céu silencioso. Esqueceu-Se Deus do mundo que no passado amou “de tal maneira que deu Seu Filho unigênito” para redimir (Jo 3:16)? De jeito nenhum! É o ensino bíblico sobre o sacerdócio de Jesus Cristo que remove a cortina, permitindo-nos visualizar pela fé as múltiplas atividades de nosso Sumo Sacerdote em favor da humanidade. Deus não abortou o plano da salvação tão cuidadosamente elaborado na eternidade passada. A mediação sacerdotal do Salvador é parte essencial desse plano.

Jesus Cristo exerce agora as funções de sacerdote no Céu “como ministro do santuário e do verdadeiro alethinos tabernáculo skene que o Senhor erigiu, não o homem” (Hb 8:2). Nesta passagem, o apóstolo fornece uma pista. A palavra grega alethinos designa algo que é “autêntico” ou “real”? A palavra está sendo usada, neste exemplo, “em contraste” não com o que é falso, mas como o que é simbólico. Se o santuário celestial (edificado pelo Senhor) é o santuário autêntico e real, então seu equivalente terreno, o tabernáculo/templo israelita (edificado pelo ser humano), é o santuário “simbólico”.

“Isso torna evidente que existe uma relação vertical definida entre o símbolo terreno e a realidade celestial. A plena compreensão do primeiro ajudará a entender o segundo, permitindo-nos apreciar melhor a natureza e o alcance das atividades sacerdotais de Cristo desde Sua ascensão. Os rituais típicos praticados na antiga adoração na terra, por assim dizer, 'abrem os Céus' para o cristão moderno”. O Sacerdócio Expiatório de Jesus Cristo, 19

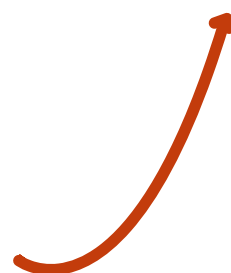
Sendo assim, temos um Sumo Sacerdote nos Céus, ministrando no verdadeiro tabernáculo, não feito por mãos humanas, não expiando com sangue de animais, mas sim, com seu verdadeiro sangue que apresenta a causa do homem uma vez por ano. E para que esse sacrifício seja real, três coisas são necessárias: O Sumo Sacerdote, o Sangue pelos pecados e o pecador arrependido.

Portanto, meu irmão, pela fé em Cristo Jesus, sabemos que o Sumo Sacerdote real está no Santuário, o sangue também está no Santuário. E para haver intercessão, é necessária sua presença no dia 10 do sétimo mês, aos pés de Cristo, arrependido de todos os seus pecados.



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Por que é importante que o cristão esteja presente no dia 10 do sétimo mês?
- 2- Qual é o papel de Jesus Cristo no Santuário Celestial, de acordo com Hebreus 8?
- 3- Quais são as três coisas necessárias para que o sacrifício de expiação seja real?
- 4- Como a compreensão do santuário simbólico terrestre pode ajudar na apreciação das atividades sacerdotais de Cristo no santuário celestial?



O Sangue e Sua Função no Santuário

“De fato, segundo a lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão”. Hb 9:22

Na Dispensação Mosaica, o sangue dos animais, oferecidos a Deus como oferta pelo pecado, era a parte mais importante dos sacrifícios. Pouquíssimos eram os ritos que envolviam os sacrifícios de animais, realizados pelos sacerdotes no santuário terrestre, onde o sangue não era o fator principal.

Sobre esse acontecimento diário, a Sra. White explica: “O serviço no santuário terrestre dividia-se em duas partes: os sacerdotes ministravam diariamente no lugar santo, ao passo que uma vez ao ano o sumo sacerdote efetuava uma obra especial de expiação no lugar santíssimo, para a purificação do santuário. Dia após dia, o pecador arrependido levava sua oferta à porta do tabernáculo, e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. O animal era então morto. 'Sem derramamento de sangue', diz o apóstolo, 'não há remissão de pecado'. 'A vida da carne está no sangue'. Lv 17:11. A lei de Deus, sendo violada, exige a vida do transgressor. O sangue, representando a vida que o pecador perdera, pecador cuja culpa a vítima arrostava, era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca contendo a lei que o pecador transgredira. Por esta cerimônia, o pecado transferia-se, mediante o sangue, em figura, para o santuário. Em alguns casos, o sangue não era levado para o lugar santo; mas a carne deveria então ser comida pelo sacerdote, conforme Moisés determinou aos filhos de Arão, dizendo: 'O Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação'. Lv 10:17. Ambas as cerimônias simbolizavam, de igual modo, a transferência do pecado do penitente para o santuário”. GC, 418

No decorrer do ano, no serviço diário, o sangue dos animais mortos sob a confissão de pecados do ofertante era levado para dentro do santuário, e aspergido no véu que separava o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. Simbolizava o pecado do penitente arrependido e confesso, transferido, dele, para o Santuário. Já no cerimonial do dia 10 do sétimo mês, Etanin, o sangue do bode expiatório, morto e oferecido como expiação pelos pecados do povo, já trazia em si o símbolo da limpeza e da purificação. Sobre esse assunto, diz a pena inspirada: “Esta era a obra que, dia após dia, se prolongava por todo o ano. Os pecados de Israel eram assim transferidos para o santuário, e uma obra especial se tornava necessária para a sua remoção. Deus ordenou que fosse feita expiação para cada um dos compartimentos sagrados.

'Fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados: e assim fará para a tenda da congregação que mora com eles no meio das suas imundícias'. Devia também ser feita expiação pelo altar, para o purificar e santificar 'das imundícias dos filhos de Israel'. Lv 16:16, 19.

Uma vez por ano, no grande Dia da Expição, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuário. A obra ali efetuada completava o ciclo anual do ministério. No Dia da Expição dois bodes eram trazidos à porta do tabernáculo, e lançavam-se sortes sobre eles, 'uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissário'. Lv 16:8. O bode, sobre o qual caía a sorte do Senhor, deveria ser morto como oferta pelo pecado do povo. E devia o sacerdote trazer o sangue do bode para dentro do véu e aspergi-lo sobre o propiciatório e diante do propiciatório. Devia também aspergir o sangue sobre o altar de incenso, que estava diante do véu”. GC 418, 419



O Sangue e Sua Função no Santuário

Desta forma, entendemos, por meio da palavra de Deus e do Espírito de Profecia, um pouco do ritual do santuário terrestre. Entendemos também que tudo isso era uma sombra, um tipo do trabalho que seria realizado por Cristo, iniciando aqui na terra, durante seu ministério, em sua primeira vinda, e seguindo sua realização no céu, no Santuário Celeste. Diz a irmã White: "Tal era o serviço efetuado como 'exemplar e sombra das coisas celestiais'. E o que se fazia tipicamente no ministério do santuário terrestre, é feito na realidade no ministério do santuário celestial. Depois de Sua ascensão, começou nosso Salvador a obra como nosso Sumo Sacerdote. Diz Paulo: 'Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus'. Hb 9:24.

O ministério do sacerdote, durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, 'para dentro do véu' que formava a porta e separava o lugar santo do pátio externo, representa o ministério em que entrou Cristo ao ascender ao Céu. Era a obra do sacerdote no ministério diário, a fim de apresentar perante Deus o sangue da oferta pelo pecado, bem como o incenso que ascendia com as orações de Israel. Assim pleiteava Cristo com Seu sangue, perante o Pai, em favor dos pecadores, apresentando também, com o precioso aroma de Sua justiça, as orações dos crentes arrependidos. Esta era a obra ministerial no primeiro

E por fim, falando da obra de Cristo como Sumo Sacerdote no Santuário Celeste nos últimos dias da história deste mundo, ela ainda completa: "Destarte, os que seguiram a luz da palavra profética viram que, em vez de vir Cristo à Terra, ao terminarem em 1844 os 2.300 dias, entrou Ele então no lugar santíssimo do santuário celeste, a fim de levar a efeito a obra final da expiação, preparatória à Sua vinda". GC, 422



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- O que era feito, na maioria das vezes, com o sangue dos sacrifícios?
- 2- No decorrer do ano, o que simbolizava o sangue dos sacrifícios levado para dentro do santuário?
- 3- E no dia 10 do sétimo mês, o que o sangue do bode expiatório, usado no santuário, simbolizava?
- 4- Por que era necessário o uso do sangue nos rituais do santuário e o que esse agente principal apontava?

O Que de Fato Jesus Fez na Cruz?

A expiação no Antigo Testamento era simbolizada principalmente pelo sistema sacrificial, especialmente o "Dia da Expição (Yom Kippur)" e os sacrifícios no Tabernáculo e no Templo. Esses rituais apontavam para o sacrifício de Cristo na cruz, que seria o cumprimento pleno do que aquelas sombras representavam. Exploreemos alguns dos textos e como eles se cumpriram na cruz:

O Sacrifício do Cordeiro Pascal - Êxodo 12

Em Êxodo 12, vemos a instituição da Páscoa, onde um cordeiro perfeito (sem defeito) deveria ser sacrificado, e seu sangue passado nos umbrais das portas para que o anjo da morte passasse por cima das casas dos israelitas.

Cumprimento em Cristo: Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (João 1:29). Ele foi sacrificado durante a Páscoa (1 Coríntios 5:7), e Seu sangue, assim como o sangue do cordeiro, nos protege da condenação. Na cruz, Ele se tornou o sacrifício definitivo, cumprindo a simbologia do cordeiro pascal.

O Dia da Expição - Levítico 16

No Dia da Expição, o sumo sacerdote oferecia um sacrifício por seus próprios pecados e pelos pecados do povo. Um bode era sacrificado, e seu sangue era levado para o Santo dos Santos, onde era aspergido sobre o propiciatório.

Um segundo bode: "O bode emissário", que no final do dia tinha os pecados do povo confessados sobre ele e era enviado ao deserto para carregar os pecados do povo para longe.

Cumprimento em Cristo: Cristo cumpriu o primeiro aspecto desse rito: O sacrifício: Hebreus 9:11-12 explica que Cristo entrou no verdadeiro Santo dos Santos, no céu, e ofereceu Seu próprio sangue como propiciação pelos nossos pecados, cumprindo o papel do sacrifício.

O segundo, o bode emissário: Esse representava satanás, que no final do grande dia da expiação o Senhor fará cair sobre ele a iniquidade de todos fiéis para destruí-lo, levando nossos pecados "para longe", separando-nos deles para sempre.

O Sacrifício de Holocausto - Levítico 1

O sacrifício de holocausto no Antigo Testamento envolvia a oferta de um animal totalmente queimado no altar, simbolizando a consagração completa a Deus e a expiação total.

Cumprimento em Cristo: Cristo é descrito como o sacrifício perfeito que se entregou completamente a Deus. Em Efésios 5:2, Paulo afirma que Cristo "se entregou por nós como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave". Sua entrega total na cruz corresponde à totalidade do sacrifício de holocausto.

O Sacrifício do Cordeiro Sem Defeito - Levítico 22:17-25

Os sacrifícios no Antigo Testamento exigiam animais sem defeito. Somente o que era perfeito era aceito como oferta, simbolizando a pureza e a santidade que Deus exigia.

Cumprimento em Cristo: Jesus é o Cordeiro sem mácula (I Pedro 1:18, 19). Ele não tinha pecado (Hebreus 4:15), e essa perfeição O qualificou para ser o sacrifício final e aceito por Deus para expiar os pecados da humanidade.

O Sacrifício do Servo Sofredor - Isaías 53

Isaías 53 descreve o Servo Sofredor que seria desprezado e rejeitado pelos homens, ferido por nossas transgressões e moído por nossas iniquidades. Seu sofrimento traria cura e redenção.

Cumprimento em Cristo: Esta profecia é cumprida perfeitamente em Cristo, cuja morte na cruz foi o meio pelo qual Ele levou nossos pecados e iniquidades. Pedro reafirma esse cumprimento em I Pedro 2:24, quando escreve: "Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados".

O Sistema Sacrificial - Hebreus 9-10

Todo o sistema sacrificial do Antigo Testamento, descrito especialmente em Levítico, envolvia a contínua oferta de animais para cobrir os pecados do povo. No entanto, esses sacrifícios nunca foram suficientes para remover o pecado de maneira definitiva.

Cumprimento em Cristo: O livro de Hebreus (9:11-14 e 10:1-18) explica que Cristo ofereceu um único sacrifício perfeito, que tem validade eterna. Não há mais necessidade de sacrifícios contínuos, pois "com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados" (Hebreus 10:14).

O Sumo Sacerdote - Hebreus 4:14-16

O sumo sacerdote no Antigo Testamento era o mediador entre Deus e o povo, entrando uma vez por ano no Santo dos Santos para oferecer sacrifícios pelos pecados.

Jesus é o Sumo Sacerdote perfeito, que não só ofereceu o sacrifício, mas a Si mesmo. Ele não entra num templo feito por mãos humanas, mas no verdadeiro Santo dos Santos, e está à direita de Deus, intercedendo por nós.

Por esta razão, foi que Ellen White escreveu o seguinte: "Não mais tem que ser feita a diária e anual expiação simbólica [...] 1ME 344. Isso mostra que os sacrifícios de animais e o trabalho de sumo sacerdote terreno não mais é necessário. Ela continua: "mas, o sacrifício expiatório por meio de um mediador é necessário, por causa do constante cometimento de pecado". Hoje temos um Sumo Sacerdote eterno que pleiteia com Seu próprio sangue em nosso favor.

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Por que Deus determinou que os hebreus passassem o sangue do cordeiro nos umbrais de suas portas?
- 2- O que simbolizava o sacrifício de holocausto no Antigo Testamento?
- 3- Até quando é válido o sacrifício de Cristo na cruz?

Por Que um Jejum de 24 horas, Hoje?

Há muitas razões para que Deus, em Sua infinita misericórdia, prescreveu deveres especiais para a última geração, a fim de que pudesse estar mais firmemente fortalecida contra os ataques do inimigo, não sendo vencida por seus ardis.

No serviço antigo, se alguém não observasse o Dia da Expiração como ordenado por Deus, seus pecados não eram confessados pelo sumo sacerdote sobre a cabeça do bode emissário, e ele era eliminado do povo de Deus (Lv 23:28-30).

Aquele que, durante o dia antitípico da expiação, ou juízo investigativo, pensar que Cristo intercederá por seu caso enquanto ele mesmo ignora a obra que Deus prescreveu para ser cumprida pela antitípica congregação, verificará finalmente que seu nome será apagado do livro da vida. Somos salvos pela fé em nosso Sumo Sacerdote, mas a fé sem obras é morta (Tg 2:27).

No dia dez do sétimo mês, o povo de Israel celebra como o maior e mais significativo dia do ano judaico. Nesse dia era feita expiação por todos os pecados, que durante o ano inteiro eram acumulados no santuário. Então, para serem eliminados, o sumo sacerdote fazia expiação pelos pecados confessados (Hb 9:7). Assim também, Cristo, o Sumo Sacerdote dos bens futuros, por um maior e mais perfeito tabernáculo, de 31 a 1844, pleiteava com Seu sangue perante o Pai. Mas Ele não cancelaria os pecados, eles ficariam registrados no santuário até a expiação final (PP, 370).

Em 22 de outubro de 1844, nosso Sumo Sacerdote entra no segundo compartimento do santuário celeste, fazendo em realidade o que Arão fazia em sonda, no dia 10 do sétimo mês, fazendo as últimas atividades complementares da redenção, a saber:

- 1º Sendo Sumo Sacerdote;
- 2º Purificando o santuário com Seu próprio sangue;
- 3º Fazendo a expiação final;
- 4º Vivendo o grande Dia da Expiração em dupla atividade, sendo Cristo, Sumo Sacerdote e Advogado.

Os mortos não podem comparecer pessoalmente no juízo investigativo, Cristo é o advogado deles! Os vivos, entretanto, podem e devem comparecer (II Co 5:10), mas não todo o período, e sim em um dia literal de 24 horas, no dia 10 do sétimo mês, à semelhança do tempo de Arão. Até porque naquele dia a expiação era somente pelos vivos (Lv 23:27, 28).

Hoje é o juízo pelos mortos, em um período indefinido, mas para os vivos, continua um dia definido de 24 horas. Não expiação ou juízo, mas sim intercessão (Hb 9:24), sendo um dia para o Senhor.

O período de 1844 até concluir a obra de expiação (II Pe 3:8). "Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz; [...]". Rm 14:6

Esta é uma das razões pelas quais permaneceu o dia de 24 horas para os vivos; porque eles não poderiam passar todo esse período em humilhação diante de Deus. Assim, devemos saber que o mais importante é compreendermos neste dia da expiação real a obra do nosso sacerdote, e conhecermos os nossos deveres que temos em face da mesma (CS, 444).



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1 – Em Israel, o que acontecia com quem não observasse o Dia da Expiração?
- 2 – Quais pecados e de quanto tempo, alcançava a expiação feita no dia 10 do sétimo mês?
- 3 – Como é feita a defesa dos mortos no Dia da Expiração no santuário celeste?
- 4- Hoje, no Dia da Expiração, o que é feito pelos vivos? E o que devemos compreender realmente acerca deste dia?

Como Entender o Grande Dia da Expição

"E isto vos será por estatuto perpétuo: no sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas, e nenhum trabalho fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós. Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos; e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor. É um sábado de descanso para vós, e afligireis as vossas almas; isto é estatuto perpétuo". Lv 16:29-31, 23:27-32

Os capítulos 16 e 23 de levítico, narram uma detalhada exposição do que se fazia no santuário terrestre, especialmente no Dia da Expição. Portanto, para se entender o que se deve fazer hoje no Dia da Expição, deve-se lembrar do que se fazia no passado.

No entanto, apenas uma pequena parte dos cristãos acreditam e falam dos trabalhos de Cristo hoje, no santuário celestial. Portanto, existem dois pontos exigidos para se entender o Dia da Expição hoje, a saber:

1- Existe um santuário no céu, isto é fato, na Bíblia (Hb 8:1, 2; 9:24);

2- O verdadeiro sacerdote oficiante deste santuário é Cristo (Hb 8:1).

Outro ponto importante a destacar, é que o trabalho redentor de Cristo continua no céu, diferente do que muitos pregam, que na cruz Cristo concluiu todo o plano da redenção. Uma prova disto é que em Daniel 8:14 anuncia que a purificação do santuário celeste (pois o da terra não existia mais, quando se cumpriu esta profecia) iria começar apenas após o término da profecia das 2.300 tardes e manhãs, em 1844.

Outra nota a se destacar é que o povo de Israel acompanhava anualmente o rito do Dia da Expição, e isto faziam em jejum, lamentação e profundo exame de consciência, algo hoje necessário a todos que almejam o céu.

Por que então "Grande Dia da Expição"?

1- Porque no dia 10 do sétimo mês, Dia da Expição, era feita uma limpeza (purificação) do santuário terrestre por Arão, e baseando-se em Daniel 8:14 Cristo, o verdadeiro Sumo Sacerdote, também iniciou a purificação do santuário celeste.

2- É chamado grande dia, porque é um período indeterminado, iniciou em 22 de outubro de 1844 e terminará quando encerrar a oportunidade de salvação ou quando fechar a porta da graça.

"No cerimonial típico, somente os que tinham vindo perante Deus com confissão e arrependimento, e cujos pecados, por meio do sangue da oferta para o pecado, eram transferidos para o santuário, é que tinham parte na cerimônia do dia da expiação. Assim, no grande dia da expiação final e do juízo de investigação, os únicos casos a serem considerados são os do povo professo de Deus". I Pe 4:17; GC, 480

Sendo assim, o que devemos fazer hoje neste Grande Dia da Expição?

"Vivemos hoje o grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados (mortos) dentre o povo.

De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com um escrutínio tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante". CS, 118



PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Que livro da Bíblia melhor explica o Dia da Expição?
- 2- Por que é chamado de Grande Dia da Expição?
- 3- Quando este Grande Dia vai encerrar?
- 4- O que devem fazer os que estão acompanhando o trabalho de Cristo no santuário celeste?

A Festa das Cabanas e o Dia da Expição

"Fala aos filhos de Israel, dizendo: aos quinze dias deste mês sétimo será a festa dos tabernáculos ao Senhor por sete dias". Lv 23:34

O capítulo 23 de Levítico detalha a exposição das três festas anuais do passado. Dos versos 24 ao 42 fala das festividades exclusivas do sétimo mês.

1- No verso 24: "No mês sétimo, ao primeiro do mês, tereis descanso, memorial com sonido de trombetas, santa convocação".

2- No verso 27 "Mas aos dez dias desse sétimo mês será o dia da expiação; tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; e oferecereis oferta queimada ao Senhor".

3- O verso 34 diz: "Fala aos filhos de Israel, dizendo: aos quinze dias deste mês sétimo será a festa dos tabernáculos ao Senhor por sete dias".

Portanto, a Festa das Cabanas está relacionada com as festividades do sétimo mês, inclusive o Dia da Expição.

No entanto, cada evento em si tinha uma finalidade:

1- As trombetas anunciavam que em 10 dias viria o Dia da Expição, ou dia do juízo;

2- O Dia da Expição, tinha o objetivo de purificar o povo dos seus pecados, e estes estarem libertos para adorar o Senhor;

3- Já a Festa das Cabanas é o momento de alegria por serem perdoados, então com o sentimento de perdão celebravam as cabanas, portanto o Dia da Expição está relacionado com a Festa das Cabanas.

Agora, quanto aos trabalhos de Cristo hoje, no santuário celestial, a Festa deveria ser celebrada somente após o ano de 1844. Segundo a profecia de Daniel 8:14, somente após esta data, Cristo estaria exercendo o trabalho de Sumo Sacerdote, e a Festa no deserto só era celebrada após Arão, como sumo sacerdote, fazer a purificação do santuário.

Porém, os cristãos hoje não precisam esperar terminar o trabalho de Cristo no santuário celeste, pois tanto a Festa, como o Dia da Expição e Trombetas, são sombras do segundo advento de Cristo, e por isso, devem ser acompanhadas na prática e não apenas como crença.

"Os quais servem de exemplo e sombra das coisas celestiais". Hb 8:5

"Porque tendo a lei a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas". Hb 10:1

Vale ressaltar que:

1- São muitos os textos que dizem respeito ao trabalho de Cristo no santuário do céu (Hb 8:1, 2; 9:24);

2- Se o Sumo Sacerdote está trabalhando, interessado em salvar os pecadores, fazendo Sua parte, por que os principais interessados na salvação eterna não deveriam acompanhar este trabalho?

Agora, lembrando o tema central, e baseando-se nos subtemas aqui expostos poderíamos inquirir:

1- Cristo fez todo o Seu trabalho dentro do plano da redenção na cruz?

2- Se fez, o que faz no santuário celeste, já que foi constituído Sumo Sacerdote?

3- Se há um santuário no céu e o Sumo Sacerdote trabalha, o que o povo deve fazer?

Portanto, a Festa das Trombetas, o Dia da Expição em um jejum de 24 horas e a Festa das Cabanas são sombras do segundo advento de Cristo, e os que anelam estar com Ele na eternidade devem acompanhar Seu trabalho no santuário celeste.

Por isso, cremos e ensinamos que, no plano da redenção, na cruz, Cristo fez apenas o sacrifício perfeito, como cordeiro de Deus (Jo 1:29). Porém, o Seu trabalho em prol da raça humana ainda não terminou, vai além da cruz, por isto que como Sumo Sacerdote e Advogado intercede pelos salvos, como Juiz, julga e julgará os casos de todos (At 10:42).

Por isso, a Expição, na Cruz ou no Santuário Celestial? É claro que no santuário celestial, de onde vem toda a administração celeste em prol dos que hão de herdar a salvação.

"Ora, a suma do que temos dito é que temos um sumo sacerdote tal, que está assentado nos céus à destra do trono da majestade, Ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem". Hb 8:1, 2

PERGUNTAS PARA FIXAÇÃO:

- 1- Quais as três solenidades do sétimo mês?
- 2- Que dia do sétimo mês ocorria o Dia da Expição?
- 3- Que relação há entre o Dia da Expição e a Festa das Cabanas?
- 4- Por que não é seguro ficar de braços cruzados, enquanto o trabalho de Cristo no santuário celeste acontece?

